

D. MIGUEL KRUSE COLOCOU SUA OBRA

No dia 17 próximo transcorre o centenário do nascimento do abade d. Miguel Kruse, data que vai ser comemorada pelo Mosteiro e Colegio São Bento, Associação dos Antigos Alunos do Colegio São Bento e a Pró-Arte do Brasil, com programa que começa hoje com a execução da «Missa de Requiem» de Verdi, às 16 horas, no Teatro Municipal; concerto de órgão a cargo do prof. Angelo Camim, amanhã, às 20 h 30, na basílica de São Bento; missa festiva, depois de amanhã, às 9 h 30, na mesma basílica; e lançamento da pedra fundamental da Casa D. Miguel Kruse, às 11 horas, na rua João Serrano, bairro do Limão. Está também colaborando na organização do programa o Consulado da Alemanha Ocidental.

«ELE AMAVA A IGREJA»

D. Miguel Kruse, durante quase três decênios (faleceu em 1929), dedicou-se ao crescimento espiritual e cultural de São Paulo, sendo autor de iniciativas que colocaram a obra do largo de São Bento sempre à altura da evolução paulista em todos os sentidos. Duas palavras gravadas na lapide de seu túmulo no mosteiro resumem sua vida de extraordinária pujança: «Dilexit Ecclesiam»: — «Ele amava a Igreja».

Em quase todos os campos da vida pública, a presença de d. Miguel Kruse, fazia sentir-se: por ocasião da expulsão dos jesuítas de Portugal, sua intervenção lhes possibilitou a entrada no Brasil; nos dramáticos dias de 1924, quando salvou a vida de muitos, em época de fome e doença transformou o colegio em asilo e albergue.

DA TERRA

D. Miguel Kruse, nascido em 1864 na pequena localidade de Stukenbrok, Westfalia, Alemanha Ocidental, de pais lavradores, recebeu os primeiros impactos da fé por ocasião da luta do Estado prussiano contra a Igreja, e a esta resolveu dedicar-se inteiramente. Aos 19 anos emigrou para os Estados Unidos onde num seminário beneditino da Abadia de São Vicente (Pensilvânia) fez os estudos eclesásticos de filosofia e teologia. Diante da falta de padres no Equador, foi trabalhar em Portoviejo com mons. Schumacher, onde em abril de 1888 celebrou sua primeira missa, assumindo, depois, a paróquia de Jipijapa. Atacado de malária e sofrendo várias recaídas, teve de abandonar seu trabalho para tratar-se na Europa e, depois, voltar aos EUA para trabalhar como cura na diocese de Newark.

BENEDITINOS PARA O BRASIL

Sentindo-se chamado para a vida religiosa, resolveu entrar na ordem beneditina, escolhendo a Congregação brasileira, que na queda do império estava em difícil situação. A Congregação de Beuron, Alemanha, decidiu ajudar a de nosso país, enviando para cá vários contingentes de monges, entre os quais d. Miguel, que chegou a Olinda em junho de 1897. Dinâmico e dono de uma espantosa atividade, fundou logo um jornal, «Estandarte Católico», e ajudou intensamente na organização do I Congresso Brasileiro de Católicos, na Bahia.

EM SÃO PAULO A GRANDE OBRA

Adoecendo o abade de São Paulo, d. Miguel, que era então prior na Bahia, encarregou-se da administração do mosteiro de São Bento, aqui chegando a 24 de julho de 1900. Sua capacidade e sua iniciativa revelaram-se imediatamente. Iniciou as obras de restauração do antigo casarão e da igreja abacial, que logo se tornou um centro de irradiação de piedade. As necessidades espirituais de São Paulo fizeram com que d. Miguel fundasse uma edição sulina do «Estandarte Católico», para que o povo paulista tivesse conhecimento sadio e objetivo da Igreja. Ao mesmo tempo, cuidou de dar aos imigrantes de língua alemã apoio espiritual, fundando a paróquia dos católicos de língua alemã, obra suplementada pela fundação da Escola de Santo Adalberto, onde as irmãs de Santa Catarina, que chamou para esse fim, cuidaram da educação dos filhos dos imigrantes.

COLEGIO SÃO BENTO

O espírito realizador de d. Miguel não se detinha diante das dificuldades de execução. Em fevereiro de 1903 fundou o atual Colegio São Bento, mandando vir da Europa as mais modernas instalações escolares, promovendo seguidas ampliações, tendo em vista atender ao afluxo sempre maior de alunos. Em colaboração com a Universidade de Lovaina, Bélgica, e com um círculo de homens com os mesmos ideais, abriu as portas da Faculdade Livre de Filosofia e Letras de São Bento, em 1907, que mais tarde foi incorporada à Universidade Católica de São Paulo.

D. Miguel foi também ao encontro das áreas menos favorecidas, fundando em 1906 a Escola Noturna São Miguel, onde jovens e meninos, que trabalhavam de dia, podiam receber boa formação elementar.

RECOMPENSA: ABADE

Toda a dedicação de d. Miguel para restaurar o mosteiro e garantir-lhe um apostolado abençoado recebeu por parte dos seus superiores uma confirmação e recompensa, quando o escolheram abade do mosteiro que administrava há anos. No dia 24 de novembro de 1907 recebeu, juntamente com mais três outros irmãos de hábito, a benção abacial.

Nasceu em sua mente a idéia de trazer para o Brasil um ramo da ordem beneditina todo dedicado à oração e contemplação, as monjas beneditinas. Ana Abiah da Silva Prado, mais tarde primeira abadessa de toda a América sob o nome de da. Gertrudes, foi a escolhida para realizar mais este plano de d. Miguel. Depois de ter feito o noviciado na Inglaterra, com mais outras companheiras, o núcleo fundador começou a vida monástica na abadia de Santa Maria, na rua São Carlos do Pinhal. Também se deve à iniciativa de d. Miguel uma outra casa onde irmãs dedicam sua vida aos enfermos: o Sanatório Santa Catarina.

ACOMPANHANDO SÃO PAULO

Outra grande meta de d. Miguel era a reconstrução da igreja abacial e do mosteiro adjacente. A cidade, em seu surto de progresso, exigia-o. Em 1910, d. Miguel esteve na Europa e trouxe de volta plantas elaboradas pelo arquiteto Richard Berndt. No dia 8 de março celebrou-se a última missa na antiga igreja e a 13 de novembro de 1910 foi colocada a primeira pedra da atual igreja de São Bento. O escultor Heinrich Wadere fez a imagem de São Bento de 3 metros. De Mengen, Alemanha, veio o órgão, substituído em 1954 por outro maior. Os beneditinos d. Albert Gresnicht e Clemens Frischaufer executaram as pinturas em estilo beuronense. Grandiosa foi a benção dos sinos em 1920. Foram padrinhos Washington Luís Pereira de Sousa, Jorge Tibiriça, o consul da Inglaterra Artur Abbot, e Afonso Taunay. O cardeal beneditino Francis Aidan Gasquet veio especialmente de Roma para sagrar a nova igreja.

A CASA D. MIGUEL KRUSE

A Casa D. Miguel Kruse será um lar para o menor desamparado, fazendo parte de programa de obras assistenciais projetado pela Fundação Lar de São Bento. Essa entidade é criação da Associação dos Antigos Alunos do Colegio de São Bento, que é também mantenedora dessa instituição. De acordo com os estatutos da Fundação, serão construídas casas nos bairros industriais da capital para acolher o menino necessitado de 11 a 17 anos, proporcionando-lhe, gratuitamente, ensino profissional, formação cívico-moral, alimentação, assistência médica e dentária. Há quatro anos foi inaugurado o primeiro lar, a Casa D. Macario, na Vila Maria, para aproximadamente 60 meninos, onde funciona uma oficina mecânica.

A Casa D. Miguel Kruse terá capacidade para 200 meninos e disporá de oficinas de marceneiro, mecânico e eletrotécnico.



D. Miguel: veio da Alemanha para servir ao Brasil

Você pode

SEARS
ROEBUCK S.A.

Com

Com

L

